

Caminhão da cultura leva livros a vários bairros da capital

Carro da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, com 3,5 mil obras, leva todas as semanas a cinco regiões de Belo Horizonte oportunidade de leitura para crianças, jovens e adultos.

*Por Jefferson da Fonseca Coutinho
Estado de Minas*



A escada de aço e alumínio do chão ao assoalho tem seis degraus. Na traseira, a porta de entrada para 14 metros quadrados de muitas histórias, o toldo branco dá charme ao baú – transporte para o infinito do saber. Dentro dele, 3,5 mil títulos, andantes, à disposição das comunidades da periferia de Belo Horizonte. É manhã de ponto do carro-biblioteca no Bairro Teixeira Dias, na Região do Barreiro. O caminhão de chapa branca, GMG 0329, modelo 11-140, de 1991, é a atração da semana ao lado do campinho do Esplendor. Atrai crianças e adultos, iniciantes e iniciados, na beleza das letras.

Taynan Santos Miranda, de 10 anos, de chinelas e camisa do Cruzeiro, tem na mão esquerda o Livro dos porquês, da Companhia das Letrinhas. Debaixo do braço direito, “o mais forte”, carrega O mais sensacional atlas do mundo, Planeta vivo e Cavaleiros do zodíaco. “Na minha casa, a gente gosta muito de ler. Pego livros pra mim e pra minha mãe. No horário de propaganda política, eu leio. Leitura é muito melhor que televisão, né!”, diz. Taynan, há dois anos leitor obstinado, conta que a melhor história lida é Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban, da célebre série de J. K. Rowling.

Não são aventuras as únicas no topo das preferências do menino letrado. Taynan demonstra grande interesse pelos livros de ciência e história. Com desenvoltura de gente grande, fala do alto de uma década vivida. Nos últimos dois anos, por meio da leitura, descobriu gosto até pela gastronomia, tanto que de entrevistado passa a

entrevistador: "Você gosta de cozinhar?". Inclino a cabeça, dizendo que sim. O mocinho emenda: "Acho que você deveria ler os livros de culinária do carro-biblioteca. São muito bons. Li um outro dia que me ensinou a fazer um frango que é uma delícia", saliva. Em casa, mora com a mãe, companheira de mesa. Para ela, leva Tudo valeu a pena, de Zíbia Gasparetto.

Do pequeno Taynan, de 10, ao veterano Gilberto de Faria, de 69, dois passos na calçada da Rua Eustáquio Jesus do Nascimento – na terça-feira, ponto de encontro de crianças e adultos. O escritor, cronista sob o pseudônimo de Tuareg, morador do bairro, é outro frequentador assíduo do carro-biblioteca. Filho do coronel Faria, um dos fundadores da Cavalaria da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), Gilberto revela ter superado passado conturbado nos "anos de chumbo" – quando viveu exilado por 12 anos – por meio da paixão pelas letras. "Conheço o carro-biblioteca há muito tempo. Tive um primo, o João Eustáquio, que trabalhou nele. Hoje, a Cleide, responsável pelo carro, é minha 'gestora cultural'. Ela faz um trabalho muito bonito. Conhece minha inclinação política e me dá ótimas indicações", elogia.

O escritor lamenta a falta de leitura do brasileiro e chama a atenção para a importância de projetos como o carro-biblioteca, da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. "Infelizmente, o Brasil não lê. Trabalhos assim podem ajudar a transformar essa realidade. Já que as pessoas não costumam ir até os livros, os livros, então, devem ir até as pessoas", avalia. Para o também professor e sociólogo, as crianças, especialmente, precisam ter acesso à cultura, ao universo da leitura. Cita Castro Alves: "Bendito, bendito é aquele que semeia livros, livros a mão cheia e manda o povo pensar; o livro caindo na alma, é germe que faz a palma, é chuva que faz o mar", sorri.

Ao lado de Taynan, mais um mocinho com a sacola cheia de livros quer dar entrevista. Tem 11 anos. Samarone Pereira Miranda Filho conta que passou a ter mais assunto depois que conheceu o carro-biblioteca. Não esquece o primeiro livro, há dois anos: *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato. "Aí, fui descobrindo os livros. Peguei vários sobre os dinossauros e muitos outros do Monteiro Lobato", diz. Samarone exhibe a sacolada, carregada de títulos sobre animais pré-históricos e histórias em quadrinhos da obra do escritor de Taubaté, famoso pelo *Sítio do Pica-Pau Amarelo*.

Vai conseguir ler tudo, Samarone? "Claro. Tenho que devolver até 11 de setembro. Dá tempo de sobra. Já teve vez que li todos que peguei em dois dias só", orgulha-se. Revela preferência pelos livros que falam de bichos. "O que mais gosto de ler é sobre tartarugas, cobras e jacarés. Quero ser biólogo. Porque tenho muito interesse pelos répteis, anfíbios e aves." Nem é necessário puxar assunto com o estudante. É ele quem se encarrega em conduzir a conversa: "A vida de todo mundo seria melhor se as crianças lessem mais. As pessoas ficariam sabendo mais das coisas e podiam conversar mais, ter mais amigos", considera.

Mestre cuca

Vindo da Rua Albertino Teixeira Dias, Mathews Demoro Queiroz, de 10. Ele já fez a seleção para a leitura da semana. Está cheio de cuidados com um título em especial: *Como fazer quase tudo*. "Quero aprender a cozinhar e aqui ensina. Ajudo a minha mãe na cozinha e gosto muito", diz o mestre cuca. Exibe Memórias sobre

rodas como fonte de pesquisa para dominar curiosidades e diz guardar a Turma da Mônica para a diversão. "Desde que aprendi a ler, gosto muito de quadrinhos. O que mais gosto é de futebol, esconde-esconde e ler. Com a leitura passei a saber sobre mais assuntos. Antes do carro-biblioteca, só lia revistinha e, muitas vezes, repetida. Agora posso ler de tudo", comemora.

Quando a conversa parecia encerrada, Mathews retoma o assunto, mais adulto que muito marmanjo. Conta um livro lido no ano passado, logo que completou 9 anos. "O que mais me marcou até hoje foi Pai Nosso, de Chico Xavier. O que mais me chamou a atenção no livro é que ele é dividido nas partes da oração e narra histórias que falam de caridade e amor", conclui. Junta-se aos colegas de gosto pela leitura, Samarone e Taynan. É animador ver o trio de calças curtas e chinelas sentado na calçada trocando ideias sobre os títulos que já leram e sobre os que estão levando para casa.

Só não é melhor porque é pouco

Para Viviane Solange Gomes, de 37, mãe de quatro filhos e moradora do Bairro Teixeira Dias, o carro-biblioteca é tão bom que deveria ser ampliado para todas as regiões e em horário integral. "É uma pena. Só fica até o meio-dia. Tinha que ficar toda a tarde também para atender as crianças que estão na escola na parte da manhã", sugere. Para a agente de saúde, antes da presença do veículo do governo, a opção na região era apenas o futebol no campinho. "Hoje, é muito bom ver esse movimento. Ver que há também o interesse pela leitura. Isso é muito importante para o futuro das crianças", considera.

Viviane reconhece que o entusiasmo pela leitura aumentou muito na região depois do carro-biblioteca. Revela, há dois anos, ter temido que a ação não desse certo, por causa do desinteresse conhecido do brasileiro pelos livros. "Fiquei surpresa, especialmente porque tenho visto muitas crianças aqui nos dias do carro", diz. Na comunidade, para a mãe de família e profissional da saúde, o carro-biblioteca tem melhorado a vida de muita gente. Avanço que, para ela, poderia se estender ainda mais para o maior número possível de comunidades.

A filha de Viviane, Bhrenda Luiza Gomes, de 15, na companhia da amiga, Ana Gabrielle de Oliveira, também de 15, não discorda da importância do carro-biblioteca para a comunidade. Bhrenda herdou da mãe o gosto pela leitura. Cita a série House of night, como a preferida nos últimos tempos. Ana Gabrielle, que acaba de passar férias com a mãe, camareira na Espanha há dois anos, tem os olhos ainda mais brilhantes para falar de livros. Cita O Pequeno príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, de onde diz ter tirado a boa lição que tem para a vida: valorizar as pessoas. "Minha mãe gosta muito de ler. Sinto muita saudade dela. Quando leio sinto ainda mais a sua presença", emociona-se.

Fonte:

http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/08/29/interna_gerais,314449/camihao-da-cultura-leva-livros-a-varios-bairros-da-capital.shtml